



Avaliação das plantas daninhas presentes em área de pastagem em Capixaba - AC

Samara Dias de Souza¹, Luís Pedro de Melo Plese², Paulo Eduardo Ferlin Teixeira³

¹ Discente do Curso Técnico Subseqüente e, Agroecologia. e-mail: samairasouza@hotmail.com

²Prof. Dr. De Meio Ambiente do Campus de Rio Branco do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre. e-mail: pedro.plese@ifac.edu.br

³Prof. Me. De Zootecnia do Campus Avançado de Xapuri. E-mail: paulo.teixeira@ifac.edu.br

Resumo: Objetivo do trabalho foi identificar as espécies florísticas presentes em áreas de pastagens como também o grau de infestação e distribuição na época do inverno Amazônico. Foram selecionadas quatro propriedades rurais (denominadas de A, B, C e D), nas quais se realizou o levantamento de plantas daninhas em seis pontos no período do inverno amazônico (fevereiro), utilizando nas coletas um quadro 1 x 1 m. O parâmetro avaliado foi frequência (%) e densidade absoluta. A planta daninha, *Rhynchospora nervosa* (tiririca branca), foi identificada a presença nas propriedades A, B e D com maiores valores de densidade absoluta e frequência no período do verão Amazônico e na propriedade C o valor calculado da densidade absoluta foi maior que as demais plantas daninhas e o segundo maior valor para frequência. A conclusão dos resultados presente trabalho foi que as propriedades rurais apresentam um alto índice de infestação demonstrando não ter nenhum programa de controle.

Palavras-chave: avaliação, identificação, pastagem, plantas daninhas

1. INTRODUÇÃO

A retirada da floresta ocasiona alteração no ambiente bem como o surgimento de plantas consideradas indesejáveis devido as mesmas competirem por luz, água, nutrientes, espaço físico e efeito alelopático (SOUZA, 2006) ocasionando assim a diminuição na produção da pastagem.

A principal consequência da infestação de pastagens por plantas daninhas é a redução da capacidade de suporte, com imediato reflexo na produção de carne e leite, com aumento nos custos de manutenção da pastagem e redução na lucratividade da atividade (TUFFI SANTOS et al., 2004).

No entanto, através do conhecimento das espécies presentes na área, do índice de infestação e do estágio da planta, podem-se adotar práticas de controle que vão desde métodos químicos, mecânicos ou manuais (LORENZI, 2006; 2008; ARAÚJO, 2011). Além destas técnicas de controle, o manejo do solo, a correção da acidez e deficiência nutricional pode ajudar no controle de determinada planta daninha e com isto contribuindo para o desenvolvimento da pastagem (CARVALHO et al., 2000; SOUSA et al., 2003).

No Estado do Acre, especialmente nas áreas de pastagens, praticamente, não existem informações sobre as espécies presentes, como também, não possui informações de perdas promovidas pelas plantas daninhas. Isto demonstra que este estudo pode contribuir para o manejo mais adequado nas áreas de pastagem.

O objetivo do presente trabalho foi identificar as espécies florísticas presentes em áreas de pastagens como também o grau de infestação e distribuição na época do inverno Amazônico.

2. MATERIAL E MÉTODOS

As áreas estudadas estão localizadas no município de Capixaba, no Estado do Acre. Foram amostradas cinco propriedades, fazenda Ababela, Bilmania, Fim do mundo e Colônia 100, as quais foram denominadas no projeto de propriedade A, B, C, D, respectivamente. Foram determinados a localização das propriedades com o GPS 12XL – 12 CHANNEL - GARMIN, sendo o ponto 19L0644806, 19L0635872, 19L0633031 e 19L0626405 correspondendo a propriedade A, B, C e D, respectivamente. Todas as áreas em estudo localizam-se próxima a BR-317 no sentido capital, Rio Branco para Capixaba.



As coletas foram selecionados em zigue-zague e ao acaso seis pontos para o levantamento das espécies de plantas daninhas nas quatro propriedades. Foi utilizado um quadro de 1 x 1 m para realizar o levantamento das plantas daninhas, como sendo cada ponto. Para identificação das plantas daninhas foi utilizado o manual de LORENZI (2006). O período de coleta foi no dia 07 de julho de 2012, no período do verão Amazônico.

A avaliação de comunidades de plantas daninhas e do seu comportamento nas diferentes áreas foi realizada utilizando-se a variável frequência e abundância (CARVALHO e PITELLI, 1992). Para o estudo quantitativo, efetuou-se a contagem do número de plantas de cada espécie, a partir do que se realizaram os cálculos de frequência de ocorrência, usando-se a fórmula a seguir, sendo os resultados dados em porcentagem (CARVALHO e PITELLI, 1992; SOUSA, 1995).

$$F = Po \times 100 / PT$$

F = Frequência (%)

Po = número de parcelas ocupadas, isto é, em que ocorre uma dada espécie

PT = número total de parcelas amostradas.

A densidade será definida como o número de indivíduos por metro quadrado, sendo determinada para cada espécie pela fórmula descrita por CARVALHO e PITELLI (1992) e SOUSA (1995):

$$DA = n / m^2 \text{ onde:}$$

DA = densidade absoluta;

n = número total de indivíduos de uma dada espécie;

m² = metros quadrados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A planta daninha, *Rhynchospora nervosa* (tiririca branca), foi identificada a presença nas propriedades A, B e D com maiores valores de densidade absoluta e frequência no período do verão Amazônico e na propriedade C o valor calculado da densidade absoluta foi maior que as demais plantas daninhas e o segundo maior valor para frequência (Tabela 1).

Estes valores dos parâmetros analisados podem ser explicados pela forma de propagação predominantemente por semente que chega a germinar ainda na planta mãe, além disso, ser uma planta muito vigorosa no seu crescimento (LORENZI, 2008). Devido ao controle não adequado pode infestar área de pastagem.

Para espécie, *Ludwigia leptocarpa* (cruz-de-malta), o valor da densidade absoluta foi 0,17, 3,33 e 0,17 para as propriedades A, C e D, respectivamente (Tabela 1). O parâmetro, frequência, foi 16,66%, 50,0% e 16,67%, respectivamente. A presença da *Ludwigia leptocarpa* nas áreas de pastagem nas propriedades A, C e D seja, possivelmente, pela preferência da planta daninha por ambiente ácido LORENZI, 2008), o que confirma devido aos solos do Estado do Acre apresentar esta característica WADT (2002).

Tabela 1 - Frequência (%) e densidade absoluta das espécies de plantas daninhas encontradas no período do verão Amazônico em quatro propriedades coletadas no município de Capixaba no estado do Acre

PROPRIEDADE A				
Nome Popular	Nome Científico	Família	Densidade Absoluta	Frequência (%)
Cruz-de-malta	<i>Ludwigia leptocarpa</i>	Onagraceae	0,17	16,67
Trevo	<i>Desmodium trifolium</i>	Fabaceae	2,83	33,33



Língua de vaca	<i>Elephantopus spiralis</i> Less	Asteraceae	0,50	16,67
Mentinhas	<i>Hyptis atrorubens</i>	Limiaceae	1,00	50,00
Tiririca branca	<i>Rhynchospora nervosa</i>	Cyperaceae	3,50	100,00
Joá	<i>Solanum sp.</i>	Solanaceae	0,67	16,67
Malva	<i>Urena lobata</i>	Malvaceae	1,17	16,67

PROPRIEDADE B

Tiririca branca	<i>Rhynchospora nervosa</i>	Cyperaceae	5,33	100,00
-----------------	-----------------------------	------------	------	--------

PROPRIEDADE C

Trevo	<i>Desmodium trifolium</i>	Fabaceae	0,67	16,67
Mentinhas	<i>Hyptis atrorubens</i>	Limiaceae	0,67	33,33
Tiririca branca	<i>Rhynchospora nervosa</i>	Cyperaceae	4,50	100,00
Joá	<i>Solanum sp.</i>	Solanaceae	0,50	33,33
Guanxuma	<i>Sida rhombifolia</i>	Malvaceae	0,67	50,00
Cruz-de-malta	<i>Ludwigia leptocarpa</i>	Onagraceae	3,33	50,00

PROPRIEDADE D

Tiririca branca	<i>Rhynchospora nervosa</i>	Cyperaceae	6,67	100,00
Malva	<i>Urena lobata</i>	Malvaceae	1,50	16,67
Cruz-d- malta	<i>Ludwigia leptocarpa</i>	Onagraceae	0,17	16,67

Outras espécies como *Desmodium trifolium*, *Hyptis atrorubens* e *Solanum sp* apresentaram somente em duas propriedades (A e C) (Tabela 1). A *Hyptis atrorubens* apresentou valor de densidade absoluta de 1,0 e 3,0 para as propriedades A e C, respectivamente. Esta planta é típica da Amazônia e é importante em pastagem onde domina forrageira de pasto de porte baixo e intensamente pastoreada. Isto pode ser verificado devido ao tipo de pastagem presente nestas propriedades que apresentou o braquiário. Para *Solanum sp* apresentou valor baixo do parâmetro de densidade absoluta nas propriedades A e C e valor de frequência representativo para propriedade C. Isto indica que nesta propriedade o manejo não esteja ocorrendo de forma correta e por isso apresentou o valor de 50% para parâmetro da frequência. Além disso, esta planta contém um fruto que é tóxico para os animais (LORENZI, 2008).

Estas espécies dependendo do grau de infestação das espécies de plantas daninhas presentes nestas propriedades podem ocasionar competição pela luz, água e nutriente com a pastagem, diminuindo assim a massa verde disponível e conseqüentemente a redução no ganho de peso dos animais. Além disso, para um controle destas invasoras, há a necessidade de um conhecer das



características botânicas das plantas daninhas na elaboração de programa de controle integrado através métodos físicos, químicos e culturais e mecânicos (MASCARENHAS et al., 1999; ARAÚJO, 2011).

6. CONCLUSÕES

Embora, avaliação deste trabalho tenha ocorrido no verão Amazônico, período de seca, pode se concluir que as propriedades rurais apresentam um alto índice de infestação plantas daninhas demonstrando não ter nenhum programa de controle, para que haja uma diminuição ou até a extinção destas espécies nas pastagens do município de Capixaba no Acre.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, E. A. **Plantas daninhas em pastagens do Acre: identificação e controle**. Rio Branco: SEMA, 2011. 32p.
- CARVALHO, S. L.; PITELLI, R. A. Comportamento e análise fitossociológica das principais espécies de plantas daninhas de pastagens da região de Selvia (MS). **Planta Daninha**, v.10, n.1-2, p.25-32, 1992.
- LORENZI, H. **Manual de identificação e controle de plantas daninhas**. 6ed. 2006. 672p.
- LORENZI, H. **Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas**. 4ed. 2008. 2008.
- MASCARENHAS, R. E. B.; MODESTO JÚNIOR, M. S.; DUTRA, S.; SOUZA FILHO, A. P.; TEIXEIRA NETO, J. F. Plantas daninhas de uma pastagem cultivada de baixa produtividade no noroeste paraense. **Planta Daninha**, v.17, n.3, p.399-418, 1999.
- KISSMANN, K. G.; GROTH, D. Plantas daninhas infestantes e nocivas. Tomo-III. 2ª Ed. 726p. 2000.
- SOUSA, S. G. A. 1995. Dinâmica de plantas invasoras em sistemas agroflorestais implantados em pastagens degradadas da Amazônia Central. (Região de Manaus- AM). Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (ESALQ), Universidade de São Paulo. Piracicaba, São Paulo. 97p.
- SOUSA, G. F.; OLIVEIRA, L. A.; SILVA, J. F. Plantas invasoras em sistemas agroflorestais com cupuazeiro no município de Presidente Figueiredo (Amazonas, Brasil). **Acta Amazonas**, v.33, n.3, p.353-370, 2003.
- SOUZA, A. P. S. Interferência potencialmente alelopática do capim-gengibre (*Paspalum maritimum*) em áreas de pastagens cultivadas. **Planta Daninha**, v.24, n.3, p.451-456, 2006.
- TUFFI SANTOS, L. D. et al. Levantamento fitossociológico em pastagens degradadas sob condições de várzea. **Planta Daninha**, v.24, n.3, p.443-349, 2004.
- WADT, P. G. S. **Manejo de solos ácidos do Estado do Acre**. Rio Branco: Embrapa Acre, 2002. 28p. (Documento 79).